

www.champagnat.org

Novidades

03/06/2010: Simpósio sobre estruturas de animação da espiritualidade marista - Avellanes

01/06/2010: FMS Mensagem 40 - XXI Capítulo Geral

31/05/2010: O rosto mariano da Igreja

31/05/2010: Chile - I Encontro Marista sobre Direitos da Criança e do Adolescente

28/05/2010: Aniversário da Beatificação de Marcelino Champagnat (1955)

27/05/2010: Notícias Maristas 106

27/05/2010: A afiliação de Hans Wennink ao Instituto

26/05/2010: Irmão falecido: Jaime Biazus (Rio Grande do Sul)

26/05/2010: Atas do XXI Capítulo Geral

25/05/2010: Calendário do Ir. Superior geral

24/05/2010: Mundo Marista - Coleção de fotos número 256

24/05/2010: A vida em Malauí

24/05/2010: Rede Marista Internacional das Instituições de Educação Superior

21/05/2010: UMBRASIL - Encontro brasileiro de Jovens Irmãos

29 de maio de 1955

Aniversário da beatificação Marcelino Champagnat



Marcelino Champagnat, nosso Fundador, foi beatificado no dia 29 de maio de 1955, na Praça São Pedro, do Vaticano. Quarenta e seis anos após sua morte, em 1886, começou um percurso que conduziu à beatificação e, depois, à canonização. O processo diocesano durou 5 anos e, em 1896, o Papa Leão XIII assinou o decreto de introdução da causa, dando a Champagnat o título de Venerável. Cinquenta e nove anos mais tarde (1955), na solenidade de Pentecostes, foi beatificado na celebração presidida pelo Cardeal Tedeschini. Reproduzimos, abaixo, um texto tomado do Bulletin de l'Institut (n. 60), que descreve o clima vivido pelos Irmãos em Roma durante a beatificação.

"Na tranquila manhã de Pentecostes, de 29 de maio de 1955, quando a atmosfera ainda não está mormacenta com os fortes calores do verão romano, grupos de Irmãos Maristas de todas as Províncias do Instituto, provenientes de 35 países e representando outras tantas nacionalidades, convergem de todos os pontos da cidade para a basílica de São Pedro. Eles vêm para a cerimônia da beatificação de seu pai e fundador, o Venerável Marcelino Champagnat. São 600, designados e sorteados para representar seus coirmãos, nessa grandiosa cerimônia; 600 privilegiados pela sorte ou por suas funções ou ainda por outros motivos que os tornam um tanto confusos por se encontrarem ali, de preferência a outros com igual mérito. Mas enfim, foram designados e vieram. Por esta vez a obediência lhes terá sido muito agradável. Desde a véspera,

tem-se a impressão de que há Irmãos Maristas em todos os cantos da Cidade Eterna, porque seu 'rabat' branco sobre a batina preta os identifica de longe e, como dispõem de pouco tempo, aproveitaram-no bem para ver os belos monumentos de Roma.

Apressam-se, pois, rumo à basílica, felizes e irradiantes. Não podiam deixar de sê-lo. Essa manifestação é para o bem-amado Pai de todos eles, os grandes quadros dependurados na entrada da basílica ou na glória de Bernini, essas decorações suntuosas, no interior de São Pedro; são para ele essas homenagens tributadas no centro da catolicidade. Os peregrinos ocasionais, que vão à basílica São Pedro para participar de uma beatificação, olham-nos cheios de admiração e quase com inveja."

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 107 - Ano II - 3 de junho de 2010

Diretor técnico:
Ir. AMEStaún

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 - 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
E-mail : publica@fms.it
Site: www.champagnat.org

Edição:
Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral - Roma

O rosto mariano da Igreja

Da sala capitular à sala comunitária

A comunidade da Administração geral incluiu, em seu projeto comunitário, a iniciativa de reservar um tempo para refletir e partilhar, em comunidade, sobre algum tema importante. Como estávamos diante do mês de maio, promoveu-se uma chuva de ideias sobre possíveis maneiras de homenagear de modo particular a Maria. Entre outras, veio a proposta de aprofundar o tema do "rosto mariano" da Igreja, que o Ir. Emili Turú, SG, fizera ressoar em nossos ouvidos e em nosso coração, na conclusão do Capítulo.

As coisas aconteceram de modo muito simples. O Conselho geral havia começado a sessão plenária. Durante o mês de abril, o Ir. Emili Turú, SG, propôs um encontro com a comunidade da Administração geral. O motivo era o interesse do Conselho geral de escutar os Irmãos da comunidade sobre como cada um percebera o Capítulo geral.

A maioria de seus membros estivera presente em Roma, durante a celebração do Capítulo. Alguns tiveram a oportunidade de freqüentar a sala capitular de modo habitual como tradutores, comunicadores, técnicos ou secretários. Outros permaneceram na casa e colaboraram com os capitulares, através de diversas tarefas de apoio. Viveram próximos àquilo que o Capítulo viveu e recomendou, a partir de situações diversas.

O Ir. Emili Turú, SG, propôs, no início da reunião, uma dinâmica em que cada um podia expressar a ressonância do que percebera no Capítulo, segundo a situação pessoal. Os Irmãos que haviam estado na Casa geral receberam cartões amarelos; os membros da comunidade que tiveram acesso à sala capitular receberam cartões brancos e os que haviam sido capitulares, cartões azuis. Cada um foi convidado a escrever uma palavra-chave em cada



cartão, fazendo referência a uma realidade capitular que o impressionara significativamente. Uma vez escritas essas palavras, os cartões foram colocados no chão de modo a agrupá-los segundo temas que tinham alguma relação.

Foram escritos 47 cartões ou contribuições; 11 provinham dos Irmãos que haviam sido capitulares, 12 dos que estiveram na sala capitular prestando algum serviço, e 24 provinham dos Irmãos da comunidade que prestaram outro apoio ao Capítulo, permanecendo na Casa geral. Resultaram 19 grupos de ideias mais ou menos relacionadas entre si. O grupo que teve maior confluência era integrado por 13 Irmãos, destacando o diálogo e a metodologia do consenso, como algo muito significativo nas ocorrências do Capítulo. Três grupos, com sete pessoas cada um, ressaltaram três temas significativos: Maria, o carisma marista e a novidade da mudança. Em seguida, a dinâmica pediu que o grupo dialogasse sobre o resultado que tinha diante

dos olhos. Houve perguntas e pedidos de esclarecimento; foi aprofundado o alcance de algumas palavras escritas; certas expressões e contribuições foram matizadas.

Uma pergunta sobre a palavra Maria foi ocasião para que se partilhasse o que havia acontecido, na sala capitular, com referência à expressão "Igreja mariana". Foi observado, então, que a expressão "Igreja mariana", durante o Capítulo, não entrara na sala capitular pela porta principal. Foi mais bem um tema flutuante, quase como uma garrafa em alto mar, que emerge, desaparece e volta a aparecer para novamente emergir. Finalmente, alguém a resgatou das ondas; encontrou em seu interior uma mensagem para os navegantes, difundindo-a entre a tripulação. Um dos Irmãos da reunião comentou que a "Igreja mariana" não é uma ideia do Capítulo, mas do pré-capítulo. Não se tratava de uma temática prevista pela Comissão preparatória, mas de uma contribuição oriunda das cartas regionais.

Pessoalmente, tendo acompanhado com certo interesse esse tema, durante os trabalhos do Capítulo, tive diversas reações ante a reflexão feita em nosso encontro comunitário com o Conselho geral. Terminada a reunião, passaram os dias e o tema citado ficou em segundo plano, entre meus interesses imediatos. Antes do mês de maio, voltamos a reunir-nos em comunidade para decidir o que faríamos para homenagear Maria, durante o mês que lhe é tradicionalmente consagrado. Nessa reunião, emergiu a proposta de aprofundar o tema da "Igreja mariana". Dois Irmãos se encarregaram de encontrar material e, depois de uns dias, nos entregaram dois documentos: um capítulo, em espanhol, do livro de Brendan Leahy intitulado "O princípio mariano na eclesiologia de Hans Urs von Balthasar", editado pela 'Cidade Nova', em 1999; um segundo era uma fotocópia do artigo, em italiano, do Pe. marista Jean Hulshof, intitulado "Pietro e Maria – Un capitolo della spiritualità marista". Cada qual tratou de estudar os dois documentos.

Os dois documentos entregues aos membros da comunidade me pareceram insuficientes. Encontrei o livro do qual fora extraído um dos capítulos de estudo e li-o com sofreguidão. O volume recolhe de forma sistemática a reflexão de uma tese doutoral, reagrupando as contribuições dispersas que Von Balthasar deixou em sua obra escrita. O tema me entusiasmou e me tocou interiormente de tal modo que não pude prescindir dele em minha oração e em minhas reflexões. Tornou-se para mim cada vez mais amplo e profundo. Balthasar nos introduz logo em dimensões místicas, estéticas e contemplativas, através de sua reflexão teológica, da qual não é fácil livrar-se. O linguajar não é fácil. Precisei sintetizar e completar. Hoje desejo oferecer uma síntese do que encontrei; um relatório do trabalho que empreendi, neste mês de maio, como oferta a Maria.

A novidade da Eclesiologia e a Mariologia do Vaticano II

Von Balthasar dedicou grande parte de sua obra à exploração dos "tesouros"

do Concílio Vaticano II e, entre eles, encontramos o "princípio mariano" que descreve a missão de Maria, na origem da Igreja. Em sua grande obra, dedicou numerosos textos à reflexão sobre a figura de Maria e sobre o "princípio mariano", nos quais encontramos originais intuições eclesiológicas. "O pensamento de Hans Urs von Balthasar ... abre novos horizontes para uma Eclesiologia, a do terceiro milênio, e que encontra em Maria seu rosto mais autêntico"¹.

Ao tratar o tema do "princípio mariano", observei que na literatura religiosa empregam diversas expressões: Dimensão mariana da Igreja, perfil mariano da Igreja, aspecto mariano, princípio mariano, rosto feminino, rosto maternal, rosto mariano da Igreja, Igreja mariana. Nem todas são corretas. A expressão "Igreja mariana" não é muito feliz do ponto de vista ecumênico. Na literatura dos Padres maristas se reivindica a paternidade da expressão para Colin, já no século XIX; mas com conteúdos teológicos muito distintos daqueles que lhe dá o Vaticano II. De fato, Von Balthasar não emprega essa expressão em seus escritos e fundamenta suas reflexões sobre o que ele denomina "princípio mariano". Ao usar essa terminologia situa-se no campo técnico da teologia, embora não defina diretamente o termo "princípio". Em suas exposições, se vale de expressões como "perfil", "dimensão" ou "aspecto" para expressar as manifestações que derivam desse princípio.

O pontificado de João Paulo II contribuiu notoriamente para a difusão des-

sa nova faceta da teologia; a mariologia e a eclesiologia contidas no "perfil mariano" ou no "rosto mariano" da Igreja. Já indicamos outro lugar em que o próprio Papa João Paulo II reconheceu, explicitamente, para Hans Urs von Balthasar "a paternidade de sua inspiração"². João Paulo II, por sua vez, tornou seu esse pensamento teológico, elevando-o à categoria de magistério pontifício e "destacando a dimensão vital, mística e contemplativa da Igreja"³. Não por casualidade, esse Papa colocou Maria à frente de todas as ações de seu pontificado, dedicando-lhe o emblema pontifício com o lema "Totus tuus". Em seu incansável ministério e com seu enfoque espiritual, tornava-se evidente, aos olhos de todos, a presença de Maria como Mãe e Rainha da Igreja. É sua a afirmação: "No alvorecer do novo milênio, vislumbramos com alegria a presença desse "perfil mariano" da Igreja, que sintetiza o conteúdo mais profundo da renovação conciliar"⁴.

O cardeal Joseph Ratzinger, já em 1985, em sua memorável homilia de caráter mariano, sublinhou a importância e a atualidade da dimensão mariana da Igreja, afirmando que constitui um dos "sinais de nosso tempo"⁵.

Muitos escritos sublinharam a diferença entre a dimensão petrina e o aspecto mariano da Igreja. Considerando que a reflexão petrina já foi estudada extensamente, nesta reflexão o interesse foi centrado, prioritariamente, na dimensão mariana.

AMEstaún

¹ Aba Sgariglia. Prólogo a 'El principio mariano en la eclesiología de Han Urs von Balthasar', Ciudad Nueva, Madrid 2002 p. 9

² Alocução do Papa, em 1987, aos cardeais e aos prelados da Cúria Romana.

³ Randall Espinoza, pedagogo e teólogo costarricense, no 'Congreso sobre el Sacerdocio' celebrado em Las Matas, organizado pelo Movimento dos Focolarinos (8 abril 2010) em sua intervenção sobre o "Perfil Mariano de la Iglesia, y su relación con el ministerio sacerdotal". Ver em: <http://blogs.cope.es/diosesprovidente/category/movimientos/>

⁴ Nesta perspectiva se pode situar o apelo do Irmão Seán Sammon em sua Circular "Em seus braços ou em seu coração" em que inclui como subtítulo: "Maria, nossa Boa Mãe. Maria, nossa fonte de renovação".

⁵ Cardeal Joseph Ratzinger em sua homilia aos peregrinos de Schoenstatt, na Basílica 'Santa Maria Maior', Roma, em 18 de setembro de 1985.

Nomeações na Região do Pacífico Marista

Novos provinciais de Melbourne e Nova Zelândia

O Ir. Superior geral e seu Conselho, reunidos em sessão ordinária, no dia 3 de maio, nomearam o Ir. Julian Casey provincial da Província de Melbourne, por um segundo mandato de três anos, e o Ir. David McDonald provincial da Província de Nova Zelândia, para um primeiro mandato de três anos. Lembramos a nomeação, já comunicada, do Irmão Jeffrey Crowe para a Província de Sydney, na



Ir. Julian Casey
Provincial de Melbourne

sessão ordinária do dia 16 de março de 2010, para um segundo triênio. Os três provinciais vão iniciar seus mandatos a partir de 19 de dezembro de 2010.

A coincidência do início do mandato dos três provinciais está relacionada à iniciativa de reunir, num mesmo lugar e nas mesmas datas, os três Capítulos provinciais, constituindo uma grande assembleia do Pacífico marista. Sente-se, sempre mais, a necessidade de economizar esforços e partilhar decisões que harmonizem as políticas de cada região. O encontro dos Irmãos dessas Províncias, durante o Capítulo geral, foi uma excelente oportunidade para planejar o futuro. O Conselho geral, em sintonia com o sentir dos Irmãos, apoiou a coincidência de datas para iniciar uma programação para o futuro tanto quanto possível harmonizada.

O Ir. Emili Turú, Superior geral, nas respectivas cartas às Províncias, comunicando as nomeações dos Irmãos Provinciais, alude aos apelos do Capítulo. Os Irmãos reunidos em Capítulo geral deixaram escrito para todo o Instituto



Ir. David McDonald
Provincial de New Zealand

que "nos sentimos impulsionados por Deus para partirmos para uma nova terra que favoreça ao nascimento de uma nova época para o carisma marista". Os novos Irmãos provinciais são chamados pelo Senhor a colocar os fundamentos necessários ao nascimento dessa nova época do carisma marista, em terras do Pacífico marista.



Chile: I Encontro Marista sobre Direitos da Criança e do Adolescente

Durante os dias 6 e 7 de maio de 2010, foi realizado, na Cidade de La Serena, o primeiro Encontro Marista de Direitos da Criança e do Adolescente do Chile. Representantes da Fundação Gesta e dos colégios de Alto Hospicio, La Pintana, Quillota e La Serena, que atendem jovens de setores vulneráveis, se reuniram para aprofundar o papel que nos cabe na promoção

e defesa de seus direitos. O Ir. Pedro Herreros, a partir de sua experiência no Conselho geral, ajudou-nos a compreender a evolução desse tema, no Instituto marista e a esclarecer o papel da FMSI. Recebemos também uma orientação sobre os fundamentos teóricos e metodologias pedagógicas que capacitam sobre direitos humanos. Reconhecendo-nos parte de um

mesmo projeto marista e partilhando a mesma preocupação pelos meninos e meninas, acreditamos que trabalhar juntos e em rede é uma oportunidade que não podemos perder. Este primeiro encontro foi uma ocasião privilegiada para trocar experiências significativas que estão nascendo em distintos lugares.

